

GRADUAÇÃO EM SERVIÇO: TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Graduation in service: Occupational Therapy in primary health care

Graduación en el servicio: Terapia Ocupacional en atención primaria de salud

Silva, M. M. da, et al. (2021). Graduação em serviço: Terapia Ocupacional na atenção primária à saúde *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* 3(5), 449-456. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto37911

Resumo

Contextualização: Trata-se de um relato de experiência de estudantes de Terapia Ocupacional na Atenção Primária à Saúde (APS), com acompanhamento docente e da equipe multiprofissional do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB). **Processo de intervenção:** As atividades foram direcionadas pelas ferramentas e atividades estruturantes do Nasf-AB. **Análise crítica da prática:** Experimentar a rotina do serviço e equipe permitiu que as estudantes aplicassem os conteúdos teóricos na prática e dimensionassem a multiplicidade de situações reais na APS. **Síntese de considerações:** Compreende-se que a Terapia Ocupacional nesse campo trabalha potencialidades do usuário para uma vida participativa, contribuindo também para que as estudantes vivenciem a especificidade profissional durante a formação.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Saúde Coletiva. Terapia Ocupacional.

Abstract

Contextualization: This is an experience report of occupational therapy students in primary health care (PHC), with teacher and multidisciplinary team follow-up of the Expanded Family Health and Primary Care Center (NASF-AB). **Intervention process:** The activities were directed by nasf-AB's tools and structuring activities. **Critical analysis of the practice:** Experiencing the routine of the service and team allowed the students to apply the theoretical contents in practice and dimension the multiplicity of real situations in PHC. **Synthesis of considerations:** It is understood that Occupational Therapy in this field works the user's potential for a participatory life, also contributing to the students experiencing professional specificity during training.

Keywords: Primary Health Care. Public Health. Occupational Therapy.

Resumen

Contextualización: Este es un informe de experiencia de los estudiantes de terapia ocupacional en la atención primaria de salud (PHC), con el seguimiento del maestro y del equipo multidisciplinario del Centro ampliado de salud familiar y atención primaria (NASF-AB). **Proceso de intervención:** Las actividades fueron dirigidas por las herramientas y actividades de estructuración de nasf-AB. **Análisis crítico de la práctica:** Experimentar la rutina del servicio y el equipo permitió a los estudiantes aplicar los contenidos teóricos en la práctica y dimensionar la multiplicidad de situaciones reales en LA PHC. **Síntesis de consideraciones:** Se entiende que la Terapia Ocupacional en este campo trabaja el potencial del usuario para una vida participativa, contribuyendo también a que los estudiantes experimenten especificidad profesional durante la formación.

Palabras clave: Atención Primaria de Salud. Salud Pública. Terapia Ocupacional.

Manuela Martins da Silva 

Universidade Federal de Pernambuco.
Departamento de Terapia Ocupacional,
Recife, Pernambuco, Brasil.

Maria Gisele Cavalcanti de Oliveira 

Universidade Federal de Pernambuco.
Departamento de Terapia Ocupacional,
Recife, Pernambuco, Brasil.

Aline Maria Gomes dos Santos 

Universidade Federal de Pernambuco.
Departamento de Terapia Ocupacional,
Recife, Pernambuco, Brasil.

Maria Soraida Silva Cruz 

Universidade Federal de Pernambuco.
Departamento de Terapia Ocupacional,
Recife, Pernambuco, Brasil.

Ilka Veras Falcão 

Universidade Federal de Pernambuco.
Departamento de Terapia Ocupacional,
Recife, Pernambuco, Brasil.

Cinthia Kalyne de Almeida Alves 

Universidade Federal de Pernambuco.
Departamento de Terapia Ocupacional,
Recife, Pernambuco, Brasil.

1. Contextualização

Relata experiências de três estudantes de Terapia Ocupacional em disciplina com campo de prática no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica. As aulas, com atividades em equipe, ocorreram em 13 encontros semanais de 4 horas, em território coberto por duas equipes de saúde da família, no Recife – PE.

2. Processo de intervenção/acompanhamento

A disciplina Terapia Ocupacional na Saúde Coletiva é ofertada no 6º período do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco. São 30 horas/aula teóricas, ministradas em um bloco inicial, seguidas de mais 60 horas práticas. São divididas subturmas em campos de prática, nas Unidades de Saúde da Família (USF), preferencialmente que tenham cobertura de equipe NASF-AB. As docentes permanecem com as subturmas nos territórios e pactuam as atividades de ensino na rotina do serviço. As estudantes começam observando e gradualmente se inserem, planejam e conduzem atividades sob supervisão de profissionais das equipes ou docente. Nesta prática, as estudantes atuaram com orientação de uma docente que também é terapeuta ocupacional do NASF-AB, facilitando a inserção das estudantes no serviço. Além disso, outros serviços de saúde que fazem parte do Sistema Único de Saúde (SUS) podem ser utilizados como campo de ensino, cooperando na inserção dos estudantes no contexto de assistência à saúde (Brasil, 1990).

As atividades foram desenvolvidas em 13 encontros, no segundo semestre/2019, sendo direcionadas pelas atividades estruturantes que compõem a agenda de trabalho da equipe perpassando pelas ferramentas de apoio matricial, descritas no Caderno de Atenção Básica 39 (Brasil, 2014). Todas as ações realizadas e estudos durante as aulas práticas foram registradas em diário de campo, compartilhado periodicamente com a docente e sistematizado em uma apresentação para troca e discussão com as demais estudantes, no final do semestre letivo. Tais registros subsidiaram esse relato.

Inicialmente, as estudantes acompanhadas de Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) e com auxílio de materiais para registros disponibilizados na disciplina, realizaram a territorialização para conhecimento da organização, trabalho e vida das pessoas, os determinantes de saúde-doença e os contextos. A territorialização possibilitou conhecer o espaço geográfico, serviços e relações estabelecidas na comunidade. A equipe de Saúde da Família (eSF) apresentou os principais agravos e as ações de saúde já desenvolvidas, permitindo as estudantes conhecerem sobre seu campo de prática.

O quadro 1 apresenta vivências práticas, com inserção das estudantes no trabalho integrado da equipe NASF-AB e eSF.

Quadro 1. Atividades desenvolvidas no campo de prática da disciplina Terapia Ocupacional na Saúde Coletiva, UFPE, no 2º semestre/2019.

COMPONENTE ESTRUTURANTE	ATIVIDADE	OBJETIVO	DESCRIÇÃO
Atendimento individual específico	1. Visita domiciliar acompanhando profissionais do NASF-AB	1. Identificar demandas dos usuários, seus cuidadores e orientá-los	1. Visita a usuários com quadros de Acidente Vascular Cerebral (AVC) e amputação com escuta de dificuldades ocupacionais
	2. Atendimento em Saúde da criança	2. Realizar vigilância do desenvolvimento infantil	2. Avaliação dos marcos do desenvolvimento a partir da Caderneta de Saúde da Criança.
	3. Avaliação do pé diabético	3. Prevenir lesões e educar para cuidados com pé diabético	3. Avaliação, acompanhamento e orientação de cuidados com os usuários.
	4. Participação no Programa de Saúde na Escola (PSE)	4. Promover a saúde das crianças em fase escolar	4. Discussão sobre alimentação saudável e <i>bullying</i> com atividades lúdicas
Atividade coletiva compartilhada e específica	5. Grupo de Educação em Saúde (Hiperdia)	5. Promover Educação em Saúde de usuários com Diabetes Mellitus e/ou Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS)	5. Atualização da Caderneta da Pessoa Idosa, jogos e dinâmicas de grupo sobre autocuidado, ocupações e lazer
	6. Educação em Saúde na Sala de Espera	6. Refletir sobre a temática da prevenção ao câncer de mama na campanha "Outubro Rosa"	6. Técnica grupal "mitos e verdades" com frases e imagens sobre prevenção ao câncer também contidas em cartilha
Reunião de equipe	7. Reunião da equipe NASF-AB, residentes e estudantes	7. Planejar e organizar as atividades do mês	7. Discussão de casos, repasse das reuniões com as eSF, elaboração da agenda mensal

Elaboração de materiais de apoio	8.Elaboração de Cartilha sobre o Outubro Rosa	8.Orientar sobre prevenção do Câncer de mama e autoexame	8.Cartilha com informações sobre prevenção do Câncer de Mama, autoexame e mamografia
	9.Confecção de recurso para educação em saúde no grupo do Hiperdia	9.Dinamizar a atividade de educação em saúde	9.Construção de uma roleta com imagens para facilitar o engajamento dos usuários na discussão

Fonte: Elaborado pelas autoras

As estudantes estiveram envolvidas em todas as situações descritas no quadro 1, protagonizando algumas atividades desde o planejamento, discussão da proposta e atuação no território na lógica do NASF-AB. As práticas de promoção e educação em saúde e a construção conjunta com os usuários durante os processos de troca de conhecimento, favoreceu a aprendizagem das especificidades da Terapia Ocupacional e articulação com as equipes da Atenção Básica.

3. Análise crítica da prática

A Atenção Primária à Saúde (APS) desloca o foco da ação curativa e direciona para a escuta, criação de vínculo, fazer coletivo e cuidado compartilhado entre profissionais e usuários (Sundfeld, 2010). Dessa forma, é possível uma abordagem de prevenção de doenças, promoção à saúde, reabilitação e cuidados paliativos organizada a partir de um território vivo. O NASF-AB complementa essa abordagem com uma equipe multiprofissional, cuja lógica de trabalho é o apoio matricial através do suporte assistencial e técnico-pedagógico às equipes de referência (NASF, 2017).

Essas dimensões do trabalho da equipe NASF-AB, em que a Terapia Ocupacional está inserida, foram vivenciadas pelas estudantes. Quando a atuação não é descolada do referencial teórico, as terminologias e conceitos fazem sentido nas atividades no campo de prática e outras necessidades de estudo vão surgindo (Freire, 1978).

Dentre as atividades de suporte assistencial, as estudantes de Terapia Ocupacional realizaram visita domiciliar para promover a autonomia e independência de usuários pós-AVC e amputações decorrentes de agravamentos no pé diabético, dando orientações e confeccionando órteses e adaptações de reabilitação considerando o posicionamento para prevenir contraturas e melhorar a funcionalidade para a realização das Atividades de Vida Diária (AVD). O terapeuta ocupacional, através da análise da atividade, pode pensar com o sujeito estratégias para realizar as AVD e, se necessário, prescrição e confecção de dispositivos assistivos para auxiliar no cotidiano, como órteses (Cruz & Toyoda, 2009).

Foram realizados quatro atendimentos domiciliares, em que, o usuário 1 necessitava de dispositivo assistivo, sendo confeccionada uma correia universal para auxiliar a preensão palmar visando a alimentação. As demandas com relação aos usuários 2 e 3 focavam tanto na escuta ao cuidador, quanto

ao acompanhamento e orientações sobre a organização de rotina e papéis ocupacionais. As estudantes colaboraram na confecção do dispositivo assistivo e de roteiro de orientações para o cotidiano, que continha informações sobre alternativas para diminuir a sobrecarga do cuidador principal, divisão das atividades da casa e colaboração dos demais membros da família. A necessidade do usuário 4 estava relacionada aos cuidados com o pé diabético e, portanto, as alunas deram orientações verbais ao usuário sobre a higienização dos pés, uso de calçados adequados, hidratação da pele e a observação e manejo em casos de feridas na pele.

Os terapeutas ocupacionais possuem conhecimento dos ciclos de vida e do desenvolvimento infantil, bem como da importância do brincar e questões contextuais que interferem nas aquisições infantis. Dessa forma a participação do terapeuta ocupacional nas ações de saúde da criança, puericultura e consultas compartilhadas possibilitam o matriciamento de profissionais das equipes e o atendimento específico às crianças com necessidades de estimulações próprias da idade (Gomes & Brito, 2013). Nesses momentos, além de avaliar a criança, a mãe ou cuidador principal também era orientado para que situações cotidianas fossem potencializadas favorecendo o desenvolvimento típico, através do brincar (Reis et al., 2012).

Assim também se deu nas atividades do Programa de Saúde na Escola (PSE) e no grupo Hiperdia, guiadas pela construção coletiva do conhecimento entre as estudantes de Terapia Ocupacional, os profissionais da equipe NASF-AB e os usuários. Em uma reunião com a equipe foram analisadas as demandas trazidas pelas ACS para os encontros na escola, com os temas bullying e hábitos alimentares. Esses temas foram assumidos pela terapeuta ocupacional e nutricionista, com suporte da equipe, dos residentes e estudantes de Terapia Ocupacional, para serem refletidos com os escolares do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

O princípio adotado foi a partir dos seus conhecimentos envolver a maior participação e troca com os escolares, incluindo também as professoras. Nos dois encontros na escola, com dinâmicas criadas pelos residentes do Programa de Saúde da Família e as estudantes, o tema da alimentação saudável foi abordado através de um jogo de forca, em que um tracejado no quadro correspondente a um alimento era a palavra "oculta" para que as crianças fossem dizendo uma letra por vez, até identificarem a palavra, abrindo o debate para contribuição daquele alimento para a boa saúde ou possível dano. Já o tema bullying foi abordado através de uma atividade lúdica, utilizando um dado onde havia uma imagem em cada face, com figuras representando, ou não, práticas de bullying. Uma criança da turma era escolhida para ir a frente, jogava o dado e a partir de cada imagem era levantada uma discussão, se aquilo ocorria na escola, como as pessoas se sentiam e atitude dos alunos caso aquilo acontecesse entre deles.

Para a Terapia Ocupacional, a formação de hábitos alimentares envolve uma ocupação importante como uma das formas de autocuidado. E a ação interdisciplinar entre nutricionistas e terapeuta ocupacionais na escola possibilitou abordagem ampla do tema e uma prática viva de promoção da saúde e interprofissionalidade para a integralidade do cuidado. Foi uma experiência enriquecedora por olhares

de distintos, mostrando-se importante nas ações do PSE e na aprendizagem de trabalho em equipe (Peduzzi & Agreli, 2018).

No grupo do Hiperdia tem o propósito de facilitar a assistência a pessoas com hipertensão e diabetes e minimizar complicações mantendo o acompanhamento dessas pessoas (Felicidade et al., 2019). As estudantes de Terapia Ocupacional prepararam uma dinâmica com auxílio de uma roleta, com imagens para abordar o autocuidado. No grupo foi solicitado que um participante girasse a roleta, comentasse sobre a imagem selecionada e os outros participantes poderiam ir complementando. Assim, cuidados com a tomada da medicação, atividades físicas, alimentação, higiene pessoal, foram discutidos e o grupo mostrou-se engajado e agradeceu pelas trocas de conhecimento. A adesão ao tratamento por pessoas com doenças crônicas é uma tarefa de todos da equipe multiprofissional, além das ações grupais favorecerem a troca de experiências e a criação de espaços de educação em saúde e autocuidado (Serpa et al., 2018).

As atividades coletivas compartilhadas e específicas foram estruturadas em conjunto com a equipe NASF-AB, buscando a socialização, a construção coletiva e horizontal. A atividade na Sala de Espera foi realizada abordando a campanha do outubro Rosa. As estudantes confeccionaram uma caixa contendo imagens e frases de mitos e verdades a respeito da prevenção ao câncer de útero e mama, que circulava entre os usuários para que eles tirassem um papel, compartilhassem seu conhecimento sobre o tema e concluíssem se o que estava ali era mito ou verdade. A partir das respostas e dúvidas, o debate foi desenvolvido. O foco da Sala de Espera é fazer o indivíduo agente do seu processo de saúde, utilizando um espaço e tempo em que os usuários aguardam por algum procedimento e podem, a partir de tecnologias educativas, tornar mais compreensível um assunto denso (Cardoso et al., 2016).

Participar da reunião de equipe NASF-AB foi importante para se inteirar do funcionamento da equipe, do retorno de casos anteriormente discutidos, planejamento das próximas atividades e compreender que isso não é uma rotina administrativa, mas um elemento estruturante do processo de trabalho interprofissional. Este trabalho facilita o desenvolvimento de projetos terapêuticos e torna a responsabilidade pelo território compartilhada (Brasil, 2010).

Na reunião da equipe NASF-AB, os residentes do programa multiprofissional em Saúde da Família também participam, evidenciando outro aspecto do trabalho na Atenção Básica que é a formação de trabalhadores e a educação permanente. As práticas de formação no território estão além das ações de educação permanente voltadas aos profissionais contratados pelos serviços: envolvem graduação e residência com o desenvolvimento de práticas de preceptoria em serviço. É uma forma de contribuir com a reprodução de um modelo mais integral de atenção e superar o modelo hegemônico centrado na queixa-conduta-procedimento (Botti & Rego, 2008).

Experimentar a rotina da equipe NASF-AB, identificando como a Terapia Ocupacional se insere nas ações territoriais, permitiu que as estudantes aplicassem os conteúdos teóricos na prática, dimensionassem a

multiplicidade de situações reais no território e como a Terapia Ocupacional pode atuar nos problemas que interferem nas ocupações e na vida da comunidade. Pôde-se perceber a efetividade do processo de trabalho, que fortalece o Sistema Único de Saúde, ao longo das atividades realizadas no território como o exercício da territorialização, orientações e confecções de recursos de baixo custo, conhecendo o contexto social e pessoal em que a população está inserida (Reis et al., 2019).

4. Síntese de considerações

Compreende-se que a Terapia Ocupacional no NASF-AB, trabalha potencialidades do usuário e do território para uma vida participativa. A vivência auxiliou na construção da especificidade profissional, no trabalho interprofissional, promovendo reflexões críticas quanto às práticas de educação em saúde, processos preventivos de doenças e promoção de saúde na APS.

Referências

Botti, S. H. O., Rego, S. (2008). Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? *Revista Brasileira de Educação Médica*, 32(3), 363-373. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000300011>

Brasil. (1990). Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. *Lei Orgânica da Saúde*. Brasília, DF. Acesso em 2020 jul. 10. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8080-19-setembro-1990-365093-publicacaooriginal-1-pl.html>

Brasil. (2014). *Cadernos de Atenção Básica*, n. 39. Brasília: Ministério da Saúde. 116 p. Acesso em 2020 jul. 10. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/404122/>

Brasil. (2010). Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde. 153p. Acesso em 2020 jul. 10]. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_do_nasf_nucleo.pdf

Cardoso, R. R., Brito, D. M., Soares, C. M. A., Souza, S. M., Mendes, P. H. C. (2016). Promovendo educação em saúde na sala de espera das unidades de saúde: relato de experiência. *Revista Norte Mineira de Enfermagem*, 5(1), 97-104.

Cruz, D. M. C., & Toyoda, C. Y. (2009). Terapia Ocupacional no tratamento do AVC. *ComCiência*, (109), 0-0.

Freire P. (1978). Justificativa da pedagogia do oprimido In: Freire P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Gomes, J. A., Brito, C. M. D. (2013). Apoio matricial e Terapia Ocupacional: uma experiência de abordagem na saúde da criança. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*. 24(1), 81-86. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v24i1p81-86>

Felicidade, P. J., Martins, L. C. N., Campai, A. L. M., Rezende, M. P., Farinelli, M. R. (2019). Intervenção multiprofissional na sala de espera do HiperDia: relato de experiência. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 7(4), 528-535. Intervenção multiprofissional na sala de espera do HiperDia: relato de experiência

Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF. (2017). *Ações e Programas*. Acesso em 2020 jul. 10. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

Peduzzi, M., Agreli, H. F. (2018). Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Interface, Comunicação e Saúde*, 22(2), 1525-1534. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0827>

Reis, F., Gomes, M. L., Aoki, M. (2012). Terapia Ocupacional na Atenção Primária à Saúde: reflexões sobre as populações atendidas. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 20(3), 341-350.

Reis, J. G., Harzheim, E., Nachif, M. C. A., Freitas, J. C., D'ávila, O., Hauser, L., Martins, C., Pedebos, L. A., Pinto, L. F. (2019). Criação da Secretaria de Atenção Primária à Saúde e suas implicações para o SUS. *Ciênc. Saúde coletiva*, 24(9), 3457-3462. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.18612019>

Serpa, E. A., Lima, A. C. D., Silva, A. C. D. (2018). Terapia Ocupacional e grupo hiperdia. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 26(3), 680-691. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoRE0784>

Sundfeld, A. C. (2010). Clínica ampliada na atenção básica e processos de subjetivação: relato de uma experiência. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. 20:1079-1097.

Contribuição dos autores: M. M. da S., M. G. C. de O. e A. M. G. dos S. foram as responsáveis pela concepção do estudo, redação do manuscrito e organização das fontes bibliográficas; M. S. S. C., I. V. F. e C. K. de A. A. foram responsáveis pela revisão das fontes bibliográficas, revisão e redação do manuscrito. Todos os autores participaram da pesquisa bibliográfica e contribuíram ativamente na construção do manuscrito.

Recebido em: 28/12/2020

Aceito em: 24/03/2021

Publicado em: 02/08/2021

Editora: Cláudia Fell Amado